

Fatores causais da síndrome de burnout em profissionais da enfermagem decorrentes a pandemia pela COVID-19: estudo transversal

Com a existência do novo coronavírus, foi necessário um grande esforço dos profissionais de enfermagem em seu combate. Levando em consideração sua constante exposição, o uso dos EPIS se torna fundamental. É evidenciado pela literatura um aumento significativo da ansiedade, depressão e estresse por fatores decorrentes da sobrecarga profissional, a síndrome de Burnout. Identificar os principais fatores para o desenvolvimento da síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem e o que eles fazem para amenizar esse dano. Trata-se de um estudo transversal através de uma pesquisa de campo de caráter exploratória quantitativa com abordagem descritiva. A coleta será realizada através de um formulário eletrônico Google Forms com a utilização de um formulário de autoria própria. Previamente será disponibilizado o TCLE pelo Google Forms e um link que levará os profissionais de enfermagem a um formulário. A síndrome de Burnout foi evidente nesse período de pesquisa, onde os profissionais e o mundo todo sentem medo, receio e estão incertos sobre os tratamentos futuros, imunizantes, e os principais fatores para o desenvolvimento da síndrome são: alta demanda de pacientes, profissionais que acabam sendo afastados por conta da doença ou por pertencer a algum grupo de risco fazendo com que a sobrecarga de trabalho aumente com 31,8% dos entrevistados, e a atividade física foi a mais prevalente com 43 % como recurso para amenizar os riscos da doença. Os fatores que levam a síndrome de Burnout está presente na vida dos profissionais da enfermagem, portanto se faz necessário o conhecimento sobre a doença para sermos capazes de identificar e intervir no cotidiano dos profissionais.

Palavras-chave: Coronavírus; Profissionais de enfermagem; Pandemia.

Causal factors of burnout syndrome in nursing professionals resulting from the COVID-19 pandemic: cross cutting study

With the existence of the new coronavirus, it was necessary a great effort of nursing professionals to fight it. Taking into account its constant exposure, the use of EPIS becomes essential. The literature shows a significant increase in anxiety, depression and stress due to factors resulting from professional overload, the Burnout syndrome. To identify the main factors for the development of Burnout syndrome in nursing professionals and what they do to alleviate this damage. This is a cross-sectional study through a quantitative exploratory field research with a descriptive approach. The collection will be carried out through a Google Forms electronic form using a self-authored form. Previously, the consent form will be made available through Google Forms and a link that will take nursing professionals to a form. Burnout syndrome was evident in this period of research, where professionals and the whole world feel fear, fear and are uncertain about future treatments, immunizing, and the main factors for the development of the syndrome are: high demand for patients, professionals who end up on leave because of the disease or because they belong to some risk group, causing the workload to increase with 31.8% of respondents, and physical activity was the most prevalent with 43% as a resource to mitigate the risks of the disease. The factors that lead to Burnout syndrome are present in the lives of nursing professionals, therefore, knowledge about the disease is necessary to be able to identify and intervene in the daily lives of professionals.

Keywords: Coronavirus; Nursing professionals; Pandemic.

Topic: **Enfermagem Geral**

Received: **28/08/2021**

Approved: **20/11/2021**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Amanda Yamamoto Soares

Universidade de Sorocaba, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/2297228144218695>

amandasoares0841@gmail.com

Fabiana Anjos do Monte

Universidade de Sorocaba, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/2297862942826302>

fabimount@gmail.com

Nadyne Leite Martins Machado

Universidade de Sorocaba, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/3286397307231800>

nadynemartins2010@hotmail.com

Clayton Gonçalves de Almeida 

Universidade de Sorocaba, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/6493791537446598>

<https://orcid.org/0000-0003-2959-3965>

clayton.almeida@prof.uniso.br

Sheilla Siedler Tavares

Universidade de Sorocaba, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/3672861176319844>

sheilla.tavares@prof.uniso.br

Irineu Cesar Panzeri Contini 

Universidade de Sorocaba, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/3751316399780774>

<https://orcid.org/0000-0002-7489-5527>

irineu.contini@prof.uniso.br

Leandro Aparecido de Souza

Universidade de Sorocaba, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/6090315154831086>

leandro.souza@prof.uniso.br



DOI: 10.6008/CBPC2674-6484.2021.001.0004

Referencing this:

SOARES, A. Y.; MONTE, F. A.; MACHADO, N. L. M.; ALMEIDA, C. G.; TAVARES, S. S.; CONTINI, I. C. P.; SOUZA, L. A.. Fatores causais da síndrome de burnout em profissionais da enfermagem decorrentes a pandemia pela COVID-19: estudo transversal. **Medicus**, v.3, n.1, p.28-34, 2021. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2674-6484.2021.001.0004>

INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral o surgimento de um novo coronavírus que causa pneumonia, o coronavírus 19, descoberto em Wuhan na China. Os relatos dessa mesma doença se propagaram pelo resto do mundo, por isso em 11 de março de 2020, foi declarado uma pandemia global pela organização mundial da saúde (OMS). Esse evento exige uma intensa mobilização dos profissionais de saúde para oferecer cuidados aos pacientes e passar pelos obstáculos das organizações de saúde. Em consequência disso é crucial que os serviços de saúde ofereçam EPIs, a seus funcionários que estão na assistência como linha de frente combatendo e atendendo pacientes da Covid-19, afim de impedir e minimizar os riscos de contaminação (SANTOS et al., 2021).

Mas por conta da exposição ocupacional exercida diariamente somado ao aumento do público-alvo contaminado pela pandemia, os profissionais da enfermagem destacam-se para elevado risco de contaminação de acordo com a epidemiologia da doença, além disso em muitos momentos estão exercendo seu trabalho sem uma condição adequada para prevenir as transmissões cruzadas. Esses profissionais ainda vivem sob pressão por realizarem um cuidado inespecífico. O estresse ainda pode ser evidenciado pelo grave estado dos pacientes, limite do uso dos ventiladores mecânicos e ocupação dos leitos de unidade de terapia intensiva oferecendo grande impacto psicológico para a existência da depressão e ansiedade entre esses profissionais (PRETI et al., 2020; REIS et al., 2020; SANTOS et al., 2021).

A pandemia é marcada por importantes crises na saúde pública, teve repercussões observadas na saúde mental da população, em ênfase, os enfermeiros. A saúde psicológica desses profissionais vem sendo afetada diretamente também por consequências do aumento de trabalho, pressão psicológica para lidar com um novo vírus, e a ansiedade somada com diversos sentimentos que desencadeiam problemas relacionados com a saúde mental. Houve um aumento significativo nos níveis de depressão e ansiedade entre os profissionais da saúde, por conta dos efeitos deletérios que a pandemia causou, o que traz uma preocupação (DELGADO et al., 2020).

Diante da situação atual, muitos se preocupam em achar um remédio que seja a cura, ou um tratamento que salve a vida, e acabam deixando de lado a saúde mental desses profissionais que são tão importantes nessa luta e que precisam de apoio para poder enfrentar a angústia e tristeza por trás desse movimento. No período pandêmico a síndrome de Burnout se tornou mais presente na vida dos profissionais da saúde, que é visto como um esgotamento profissional causando por uma síndrome psicológica onde um dos principais fatores são o aumento da carga de trabalho, relacionado com o estresse e ansiedade que esse aumento traz (OKECHUKWU et al., 2020; CARVALHO et al., 2019).

Outros fatores relacionados são, aumento dos números de infectados, sobrecarga de trabalho, nervosismo por conta da falta de insumos hospitalares, falta de protocolos e medicamentos necessários para atendimento, enfermeiras relatam que não possuem tempo para sentar-se e descansar um pouco devido a demanda cotidiana, e com essas mudanças de turnos e as ocorrências os profissionais sentem muita sonolência, causando cansaço durante o trabalho. Todos esses problemas hospitalares estão relacionados ao

aumento na exaustão física e emocional no dia a dia do profissional, por isso torna-se válido criar um programa de apoio aos profissionais que estão atuando na linha de frente e pra que isso aconteça existem várias técnicas não farmacológicas que ajudam no tratamento e alívio da ansiedade, depressão e do estresse, que podem trazer efetividade na saúde desses profissionais que estão trabalhando na assistência (PAIANO et al., 2020; DIOMIDOUS, 2020; OLIVEIRA et al., 2021).

O presente estudo se justifica pela necessidade do conhecimento geral dos fatores que levam os profissionais de enfermagem a adoecerem em ambiente de trabalho principalmente levando em consideração a importância ao exercer esse cargo com qualidade durante uma pandemia e entender se o profissional se preocupa em cuidar do seu estado mental para assim oferecer uma assistência de qualidade a seus pacientes.

O objetivo primário é identificar os principais fatores que ocasionam a síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem no período da pandemia do COVID-19. O objetivo secundário é identificar se os profissionais de enfermagem realizam alguma ação afim de amenizar danos causadores para a síndrome de Burnout.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal através de uma pesquisa de campo exploratória descritiva e qualitativa. A pesquisa exploratória é aquela fundamentada em meios bibliográficos envolvendo o tema de escolha, buscando um estudo de confiança através dessa pesquisa-piloto. O formulário, investigação e coleta de dados tem como definição uma pesquisa descritiva. E através de estatísticas e números é possível separar as categorias e desenvolver os resultados baseado na pesquisa quantitativa (PRAÇA, 2015). Possui abordagem direta, desenvolvida por meio de pesquisa de campo, utilizando um questionário com profissionais da Enfermagem do Brasil que trabalhe tanto na atenção primária, secundária ou terciária. A busca por esse grupo foi feita através de mídias sociais como *Facebook* e *WhatsApp*.

O questionário proposto foi desenvolvido pelas autoras do trabalho em questão, possui doze questões dividindo-se entre (1) Fatores para desenvolver a síndrome de Burnout e (2) ações para amenizar a aquisição da síndrome. Foram oito questões múltiplas escolhas e quatro dissertativas. A dissertativa apareceu graficamente de acordo com a palavra-chave. Pelas mídias sociais foi disponibilizado um link para acesso ao questionário eletrônico *Google Forms*, para profissionais que aceitem participar. Os colaboradores concordaram com o termo de consentimento livre e esclarecido, que foi disponibilizado previamente antes do questionário pelo *Google Forms*. Os profissionais que não concordaram não passaram para a próxima etapa do questionário. Ao finalizar o candidato dessa pesquisa recebeu por e-mail uma cópia do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TLE). Os profissionais de enfermagem ainda foram ilustrados quanto ao gênero, setor de trabalho e estado, além da sua conduta para reduzir os problemas associados à exaustão no trabalho. Os nomes dos participantes da pesquisa ficaram em anonimato. Através do link disponibilizado, eles responderam através de meios como computador ou celular.

As perguntas abrangeram 44 profissionais da área de enfermagem tais como enfermeiros, técnicos

ou auxiliares de enfermagem. Os critérios de inclusão foram profissionais de enfermagem que estavam trabalhando tanto na atenção primária, secundária e terciária e os critérios de exclusão foram quaisquer outros profissionais da saúde que não estavam nessa categoria. O risco da pesquisa esteve na possibilidade de os participantes apresentarem dificuldades para a utilização do formulário eletrônico *Google Forms*.

Todos foram orientados para facilitar o uso do formulário e todas as dúvidas foram esclarecidas. Além disso, em caso de receio e constrangimento ao responder o questionário todas as pessoas que participaram foram comunicadas quanto a confidência da sua identificação, sendo oferecido suporte para que o participante se sinta confortável. Ao conhecer os principais fatores que causam a síndrome de Burnout foi possível propor a esses profissionais a realizarem ações para diminuir os impactos na sua saúde mental, pensando que esse profissional precisa estar bem para oferecer uma assistência de qualidade.

As informações colhidas foram ilustradas em uma planilha do Excel e apresentadas de acordo com o questionário de autoria própria. Os profissionais foram analisados quanto ao gênero, estado e setor de trabalho e se realiza alguma atividade para amenizar os sintomas da síndrome de Burnout. Todas as informações colhidas estão em anonimato, existiu uma análise apenas pelas pesquisadoras. Ao fim da pesquisa os resultados devem ser publicados em periódicos ou eventos científicos e permanecerá em sigilo a identidade dos participantes.

RESULTADOS

O estudo contou com a participação de 44 profissionais da enfermagem do Brasil, classificando quanto ao gênero (77,7% feminino), quanto a trabalhar em mais de um serviço de saúde (31,1%) e setor de trabalho, na UTI COVID-19 (8,9%) que corresponde a minoria na nossa amostra, mas independente desse dado, foi possível identificar que 24 participantes que corresponde a (55,6%) necessitaram de um apoio psicológico para lidar com a exaustão de trabalho durante esse período de pandemia pelo COVID-19 e com prevalência no estado de São Paulo, conforme a tabela 1.

Tabela 1: Caracterização dos profissionais de enfermagem.

Profissionais	Número de participantes	Porcentagem
Total de participantes	44	100%
Enfermeiro	21	47,7%
Técnico de enfermagem	15	34,12%
Auxiliar de enfermagem	8	18,18%
Trabalhar em mais de um serviço de saúde	13	31,1%
Trabalha em UTI COVID-19	3	8,9%
Trabalha em outros serviços de saúde	41	91,1%
Necessidade de auxílio psicológico para lidar com a exaustão no trabalho	24	55,6%
Gênero	Número de participantes	Porcentagem
Feminino	34	77,7%
Masculino	10	22,3%
Estado do Brasil		
São Paulo	43	97,7%
Goiás	1	2,3%

Os fatores que foram listados conforme a literatura nos traz que nessa amostra, 14 participantes

consideram que houve uma exaustão envolvendo a sobrecarga de trabalho devido ao afastamento dos colegas que se contaminaram pelo covid-19 (31,8%); medo de se contaminar e contaminar a família 8 participantes (18,1%); muitas mortes de paciente 4 participantes (9,5%); incertezas sobre o imunizante, precisar ficar longe da família e falta de equipamentos de proteção individual, 3 participantes (6,6%); e todos os fatores anteriores 15 participantes (34%), de acordo com a tabela 2.

Tabela 2: Identificação dos fatores para o desenvolvimento da síndrome de Burnout.

Fatores no período de pandemia pelo COVID-19	Número de participantes	Porcentagem
Sobrecarga de trabalho, visto que ocorreu um aumento no número de pacientes e alguns Profissionais precisarem se afastar devido ao COVID-19	14	31,8%
Incertezas sobre o tratamento e imunizante	1	2,2%
Medo de se contaminar e a família	8	18,1%
Precisar ficar longe da família	1	2,2%
Falta de equipamentos de proteção individual (EPIS) necessários	1	2,2%
Muitas mortes de pacientes	4	9,5%
Todos os fatores anteriores	15	34,0%

Na tabela 3 é possível identificar que 1 participante (2,28%) faz terapia psicológica, 5 participantes, uso de medicamento ansiolítico ou antidepressivo (11,36%), 4 participantes praticam exercícios físicos e fazem terapia psicológica (9,09%), 15 participantes não praticam nenhuma ação (34,09%), e 19 participantes (43,18%) praticam exercícios físicos a fim de minimizar esses danos psicológicos.

Tabela 3: Ações que os profissionais realizam para diminuir os sintomas associados à síndrome de Burnout.

Práticas	Participantes	Porcentagem
Pratica exercícios físicos	19	43,18%
Faz terapia psicológica	1	2,28%
Faz uso de medicamento ansiolítico e antidepressivo	5	11,36%
Faz uso de práticas integrativas	0	0%
Pratica exercícios físicos e faz terapia psicológica	4	9,09%
Não prática nenhuma ação	15	34,09%

DISCUSSÃO

De acordo com Sanches et al. (2021) entende-se como fatores para a existência da síndrome de Burnout a falta de um processo de adaptação ao serviço e conseqüentemente a fadiga física e mental. Em profissionais da enfermagem se torna mais entendível devido a altas cargas de trabalho, poucos profissionais trabalhando ativamente, alguns aderem a dois serviços, falta dos materiais necessários para trabalho, necessidade de atingir todas as metas sob pressão, convívio com a dor e perda de pacientes, riscos ocupacionais e a falta de valorização profissional.

Para Matsudo et al. (2020), apresentou um estudo com 1460 brasileiros após o início da quarentena, onde evidenciou-se um aumento de 40% no estresse, 90% depressão e 71% na ansiedade. Isso mostra que só o fato de ter que lidar com o período pandêmico precisando se isolar de todas as suas atividades da rotina já é um motivo relevante para fragilizar os profissionais da saúde, associados a problemas em ambiente hospitalar para a aquisição da síndrome de Burnout. De acordo com Saidel et al. (2020), os profissionais não possuem tempo disponível para realizar treinamentos que contribuam positivamente no enfrentamento a crises em período pandêmico., atrapalhando assim as boas práticas, além de gerar insegurança.

Em tempos de pandemia de Covid-19 de acordo com nossos resultados podemos ressaltar alguns

fatores importantes, que pode ser consequência de um aumento da síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem, com a prevalência dos seguintes dados que contribuíram para esse resultado que confirma que a síndrome de Burnout associa-se com algumas variedades demográficas relacionada às condutas de trabalho e de vida que cada profissional escolhe tendo como consequência a exaustão emocional e o cansaço físico.

Com prevalência do gênero feminino (77,7%) 34, quando citado o aumento de trabalho, (34%) 15 dos participantes afirmam que foram afetados psicologicamente por todos os fatores listados como sobrecarga de trabalho, incertezas sobre o tratamento e imunizante, medo de se contaminar e contaminar a família, precisar ficar longe da família, falta de EPI's necessários e lidar com a morte dos pacientes. Em segundo lugar, (31,8%) 14 alegam sobrecarga de trabalho devido ao afastamento de seus colegas profissionais que se contaminaram pela Covid-19. Diante disso é possível afirmar que a síndrome de Burnout pode ter um importante aumento ao ser comparado a tempos anteriores à pandemia, pois embora já existam alguns fatores pré-determinados pela literatura, a sobrecarga não era tão severa ao pensar no aumento do número de pacientes, de mortes, e em possíveis afastamentos de profissionais contaminados. Ainda com base em dados colhidos na nossa amostra (55,6%) 24 dos profissionais, independente do setor de trabalho, alegam a necessidade de um auxílio psicológico para lidar com a exaustão em ambiente de trabalho especialmente no período pandêmico, o que nos confirma mais uma vez que esses profissionais possam ter em algum momento adquirido a síndrome de Burnout e buscaram alternativas a fim de minimizar esses problemas como como (43,18%) 19 dos participantes praticam regularmente exercícios físicos o que também é descrito na literatura como uma boa terapêutica para diminuir transtornos psicológicos como depressão e ansiedade, entre outras doenças e melhora a qualidade de vida. Em contrapartida (34,09%) 15 que corresponde ao nosso segundo dado maior na busca de encontrar o autocuidado desses profissionais com sua saúde mental afirmam que não realizam nenhuma ação. Levando em consideração que a minoria respondeu que não necessitou de nenhum auxílio psicológico para trabalhar durante a pandemia, esse dado que condiz com a não preocupação dos profissionais com seu estado mental para poder até mesmo oferecer um cuidado mais adequado a seus pacientes mantendo o equilíbrio mente e trabalho se torna propício também ao aumento da síndrome de Burnout.

CONCLUSÃO

Os fatores que levam a síndrome de Burnout está presente na vida dos profissionais da enfermagem, portanto se faz necessário o conhecimento sobre tal patologia para sermos capazes de identificar e intervir no cotidiano dos profissionais, sendo capaz de prestar uma orientação quanto a prática de exercícios físicos, as práticas integrativas ou até mesmo a buscar outros meios tais como terapia psicológica fazendo com que os sintomas da síndrome diminuam, não precisando necessariamente fazer uso de drogas ansiolíticas ou antidepressivos. Os fatores associados a síndrome de Burnout já existiam antes da pandemia, porém há indicativos com base nessa pesquisa, que levam a concluir que no período pandêmico houve um aumento significativo causando um agravamento, isoladamente pela contaminação dos profissionais, contudo teve

um aumento do número dos pacientes e de mortes presentes diariamente nas suas rotinas de trabalho, havendo uma sobrecarga de trabalho e desestabilização emocional.

Salienta-se através desse estudo, que o Burnout é uma doença relacionada a um conjunto de fatores psicológicos e emocionais. Ressalta-se a importância de um olhar mais criterioso dos profissionais para si, para os sintomas e fatores presentes nesse estudo para redução aos possíveis aumentos nos índices dessa doença em ambiente hospitalar pois dados apontam que a prevalência de Burnout podem causar efeitos negativos na vida profissional e pessoal.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, D. R. S.; QUERIDO, A.; TOMÁS, C. C.; GOMES, J. M. F.; CORDEIRO, M. S. S.. A saúde mental dos enfermeiros: Um estudo preliminar. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, v.21, p.47-53, 2019. DOI: <https://doi.org/10.19131/rpesm.0237>

DELGADO-GALLEGOS, J. L.; MONTEMAYOR-GARZA, R. D. J.; PADILLA-RIVAS, G. R.; FRANCO-VILLAREAL, H.; ISLAS, J. F.. Prevalence of Stress in Healthcare Professionals during the COVID-19 Pandemic in Northeast Mexico: A Remote, Fast Survey Evaluation, Using an Adapted COVID-19 Stress Scales. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v.17, n.20: p.7624, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17207624>

DIOMIDOUS, M.. Sleep and Motion Disorders of Physicians and Nurses Working in Hospitals Facing the Pandemic of COVID 19. **Med Arch**, v.74, n.3, p.210-215, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5455/medarh.2020.74.210-215>

MATSUDO, V. K. R.; SANTOS, M.; OLIVEIRA, L. C.. Quarentena sim! Sedentarismo não! Atividade física em tempos de coronavírus. **Diagnóstico e Tratamento**, v.25, n.3, p.116-120, 2020.

OKECHUKWU, E. C.; TIBALDI, L.; LA TORRE, G.. The impact of COVID-19 pandemic on mental health of Nurses. **Clinica Terapeutica**, v.171, n.5, p.e399-400, 2020. DOI: <https://doi.org/10.7417/CT.2020.2247>

OLIVEIRA, C. M. C.; ASSIS, B. B.; MENDES, P. G.; LEMOS, I. C.; SOUSA, A. L. C.; CHIANCA, T. C. M.. Auriculoterapia em profissionais de enfermagem na pandemia do coronavírus: estudo de casos múltiplos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.23, p.1-9, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v23.65678>

PAIANO, M.; JAQUES, A. E.; NACAMURA, P. A. B.; SALCI, A. A.; RADOVANOVIC, C. A. T.; CARREIRA, L.. Mental health of healthcare professionals in China during the new coronavirus pandemic: an integrative review. **Revista**

Brasileira de Enfermagem, v.73, supl.2, p.1-9, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0338>.

PRAÇA, F. S. G.. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Revista Eletrônica Diálogos Acadêmicos**, v.8, n.1, p.72-87, 2015.

PRETI, E.; MATTEI, V.; PEREGO, G.; FERRARI, F.; MAZZETTI, M.; TARANTO, P.; PIERRO, R.; MADEDDU, F.; CALATI, R.. The Psychological Impact of Epidemic and Pandemic Outbreaks on Healthcare Workers: Rapid Review of the Evidence. **Current Psychiatry Reports**, v.22, n.8, p.1-22, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11920-020-01166-z>

REIS, L. M.; LAGO, P. N.; CARVALHO, A. H. S.; NOBRE V. N. N.; GUIMARÃES, A. P. R.. Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19. **Revista Nursing**, v.23, n.269, p.4765-72, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i269p4765-4772>

SAIDEL, M. G. B.; LIMA, M. H. M.; CAMPOS, C. J. G.; LOYOLA, C. M. D.; ESPERIDIÃO, E.; RODRIGUES, J.. Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus. **Revista Enfermagem UERJ**, v.28, p.e49923, 2020. DOI: <https://doi.org/10.12957/ruerj.2020.49923>

SANCHES, G. R.; FARIA, J. M.; SOUZA, L. A.. Síndrome de Burnout em enfermeiros intensivistas em tempos de pandemia da covid 19: uma revisão integrativa. **Revista Saúde em Foco**, v.12, n.2, p.223-246, 2021.

SANTOS, K. M. R.; GALVÃO, M. H. R.; GOMES, S. M.; SOUZA, T. A.; MEDEIROS, A. A.. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19. **Escola Anna Nery**, v.25, p.1-15, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370>